

APURAÇÃO DE CUSTOS NA PRODUÇÃO DE SOJA

COSTS CLEARANCE IN SOYBEAN PRODUCTION

Adriana Kunkel

Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, 5º semestre. adriana.kunkel@hotmail.com

Fabiane Turra

Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – 5º semestre. fabiane_turra@hotmail.com

Larissa Maiara de Mattos

Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – 5º semestre. larissa.fertisol@live.com

Sabrina Maggioni

Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – 5º semestre. binamaggioni@yahoo.com

Augusto Rieger Lucchese

Mestre em Contabilidade pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).
Professor do Curso de Ciências Contábeis Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA
augustorlijui@gmail.com

Recibido: 25/10/2016

Aceptado: 22/12/2016

Resumo

Partindo do aprimoramento do conhecimento acadêmico em relação à apuração dos custos, o presente artigo tem como objetivo a apuração de custos na produção de soja em uma propriedade do interior do Rio Grande do Sul. A partir da demonstração dos processos produtivos fez-se uma análise dos gastos, desde o preparo do solo até a colheita, envolvendo agrotóxicos, sementes, adubos, depreciações com maquinários, entre outros gastos necessários para a produção. Nesse sentido, efetuou-se uma apuração dos custos da safra soja nos meses de novembro de 2015 a abril de 2016, em uma propriedade de pequeno porte, situada no município de Senador Salgado Filho – RS. A pesquisa foi baseada na coleta de dados na área agrícola analisada e auxílio de técnicos que fornecem assistência na produção. Também para o embasamento teórico foi feita pesquisas em artigos similares, e referências bibliográficas no assunto, destacando Marion, Crepaldi voltados para contabilidade rural. A apuração de custos na produção de soja é muito importante para obtenção de informações que são necessárias para planejamento e tomada de decisões, evidenciando a rentabilidade da produção. Além de um equilíbrio nos gastos, para que se consiga alcançar lucros, é necessário que o clima esteja em condições favoráveis a produção, para que se consiga resultados positivos na aplicação de todos produtos. Os resultados obtidos nos cálculos submeteram-se a análise, apresentando um comportamento dos custos e receita da cultura. Desta forma, concluem-se em relação aos dados analisados, que a produção de soja teve um lucro significativo no período analisado.

Palavras-chave: Contabilidades. Custos. Produção de soja.

Abstract

Based on the improvement of the academic knowledge in relation to the calculation of costs, the present article has the objective of calculating costs in soybean production in a property in the interior of Rio Grande do Sul. From the demonstration of the productive processes, of the expenses, from the preparation of the soil to the harvest, involving pesticides, seeds, fertilizers, depreciation with machinery, among other expenses necessary for the production. In this sense, the soybean harvest costs were calculated from November 2015 to April 2016, in a small property located in the city of Senador Salgado Filho - RS. The research was based on data collection in the analyzed agricultural area and assistance of technicians who provide assistance in the production. Also for the theoretical basis was done researches in similar articles, and bibliographical references in the subject, highlighting Marion, Crepaldi focused on rural accounting. The calculation of costs in the production of soy is very important to obtain information that is necessary for planning and decision making, evidencing the profitability of the production. In addition to a balance in spending, to achieve profits, it is necessary that the climate is in favorable conditions for production, so that positive results can be achieved in the application of all products. The results obtained in the calculations were submitted to the analysis, presenting a behavior of the costs and income of the culture. Thus, it is concluded in relation to the analyzed data, that soybean production had a significant profit in the analyzed period.

Keywords: Accounting. Costs. Soya production. Introdução

Introdução

O presente artigo tem como finalidade expor assuntos relacionados aos custos na produção agrícola, voltada principalmente a produção de soja, apontando suas características e verificando sua importância. Visando transmitir informações relacionadas à custos no campo, aos proprietários de terra, bem como demais usuários interessados neste tema.

Para melhor desenvolvimento de uma propriedade, é preciso que nela seja implantada um sistema de custos. Sendo necessário, o auxílio de um profissional na área de contabilidade, para passar informações necessárias sobre o controle da produção.

A metodologia utilizada na execução do presente artigo foi à pesquisa bibliográfica em livros, com autores principais Marion, Crepaldi, trabalhos e artigos similares. Desenvolveu-se um estudo de caso, apurando os custos de uma produção de soja.

O estudo está organizado em cinco seções. Além dessa introdução tem-se a revisão de literatura, os procedimentos metodológicos, a apresentação e análise dos dados e as considerações finais. Por fim se apresenta as referências utilizadas na pesquisa.

Contabilidade de Custos

A história da sociedade se modifica muito no transcorrer dos anos, ocorre uma constante evolução comercial e industrial nas empresas, com essa evolução nasce nas organizações a necessidade de avaliação e planejamento passando a ser indispensável o controle de estoques e produtos. Assim se desenvolve a contabilidade de custos.

Para Sartorni, a contabilidade de custos evoluiu muito nos últimos anos que pôde ser percebida pela sua importância quanto ao auxílio gerencial, na tomada de decisão, desempenho, planejamento e controle em uma entidade (Sartori, 2014). Assim Borna explana que:

[...] a contabilidade de custos passou a desempenhar importante papel como sistema de informações gerenciais, obtendo lugar de destaque nas empresas. Cabe ressaltar que o ambiente concorrencial onde as empresas encontram-se inseridas está em contínua mudança, modificando constantemente a quantidade e a qualidade das informações demandadas pelas empresas. Isso faz com que haja permanente aprimoramento nos procedimentos da contabilidade de custos. (Borna, 2009, p.12).

A contabilidade de custos está relacionada à coleta de diversos dados, produzindo informações vem cada vez sendo de fundamental importância nas empresas. Nesse sentido, conforme Leone,

A Contabilidade de Custos colhe dados internos e externos, monetários e não monetários, mas quantitativos. Atualmente em virtude de suas crescentes responsabilidades, diante das novas exigências por parte dos administradores, a Contabilidade de Custos está cada vez mais utilizando dados quantitativos não monetários, colhendo-os, trabalhando-os, organizando-os e produzindo informações gerenciais de alta relevância, baseadas nesses dados. (Leone, 2008, p.23).

Segundo Leone, assim a atividade de custos evoluiu muito, suas finalidades e aplicações cresceram seus objetos de trabalho não são somente monetários e financeiros, passaram a ser voltados também para dados quantitativos pautados para as operações industriais e comerciais. Seus resultados passaram a ser direcionados mais à área operacional do que diretamente à área financeira (Leone, 2008). Segundo Martins o campo da contabilidade de custos possui duas funções:

Nesse seu novo campo, a Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao Controle e a ajuda às tomadas de decisões. No que diz respeito ao Controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar efetivamente o acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. (Martins, 2010, p.21).

De acordo com Martins, a contabilidade de custos tornou-se relevante para a tomada das decisões, tanto nas áreas industriais como comerciais e de serviço. As empresas passam a utilizar a contabilidade de custos para controle de estoque e decisões gerenciais, assim incidindo a importância da informação sobre valores e preços de mercado (Martins, 2003).

Nas organizações são vários os procedimentos realizados, sendo que os gastos, investimentos, custos e despesas são indispensáveis para o funcionamento das mesmas, nas propriedades rurais também temos a incidência desses processos. Ribeiro traz as seguintes definições destas terminologias.

Gasto: desembolso à vista ou a prazo para obtenção de bens ou serviços independentemente da destinação que esses bens ou serviços possam ter na empresa. Investimento: compreendem basicamente aos gastos com a aquisição dos bens de uso e dos bens que serão inicialmente mantidos em estoques para que no futuro sejam negociados, integrados ao processo de produção ou consumidos. Custo: compreende a soma dos gastos com bens e serviços aplicados ou consumidos na fabricação de outros bens. Despesas: compreende aos gastos decorrentes ao consumo de bens e da utilização de serviços das áreas administrativa, comercial e financeira, que direta ou indiretamente visam à obtenção de receitas. (Ribeiro, 2009 p.25-26).

Já Martins reconhece o custo também como um gasto, ou ainda o preço original no momento de adquirir um bem ou serviço. O quanto custa à fabricação de um produto ou execução do serviço, dadas as mais variáveis e imagináveis circunstâncias distintas (Martins, 2010).

Beulke e Bertó trazem uma ideia um pouco diferente quanto ao conceito de custo, visando mais diretamente para a parte monetária e para a parte operacional, para produção e venda de determinado produto ou serviço. Nesse sentido Beulke e Bertó definem:

Custo é uma expressão monetária que deve ter uma menor quantidade final, boa, vendável de produtos/serviços para repor fisicamente, ao término de cada ciclo operacional, uma maior quantidade inicial de insumos e consumos do próximo ciclo. (Beulke, Bertó, 2006, p.22).

Ainda os custos podem ser classificados como diretos ou indiretos utilizados pelas empresas para que seja possível realizarem uma avaliação dos seus produtos/serviços quanto à rentabilidade e eficiência dos mesmos. A ilustração 1 compara a classificação dos custos tendo como referência os autores Leone, Viceconti e Neves:

TERMINOLOGIA	LEONE	VICECONTI E NEVES
Custos Diretos	São todos os custos que se conseguem identificar com as obras, do modo mais econômico e lógico. (2008, p.59).	São aqueles que podem ser apropriados diretamente aos produtos fabricados, porque há uma medida objetiva de seu consumo nessa fabricação. (2013, p.19).
Custos Indiretos	São todos os outros custos que dependem de emprego de recursos, de taxas de rateio, de parâmetros para o débito às obras. (2008, p.59).	São os custos que dependem de cálculos, rateios ou estimativas para serem apropriados aos diferentes produtos, portanto, são custos apropriados indiretamente aos produtos. (2013, p.19).

Ilustração 1: Terminologia de Custos Diretos e Indiretos

Fonte: Leone (2008), Viceconti e Neves (2013).

Leone, Viceconti e Neves, também trazem a classificação em relação aos custos fixos e variáveis, pode-se observar a variação entre os mesmos ligados diretamente a produção ou volume produzido conforme demonstrado na ilustração 2.

TERMINOLOGIA	LEONE	VICECONTI E NEVES
Custos fixos	Um custo fixo é constante no total, na faixa de volume relevante da atividade esperada que está sendo considerada.	São aqueles cujos valores são os mesmos qualquer que seja o volume de produção da empresa. É o caso, por exemplo, do aluguel da fábrica. Este será cobrado pelo mesmo valor que seja o nível da produção, inclusive no caso de a fábrica nada produzir. Observe que os custos fixos são fixos em relação ao volume de produção, mas podem variar de valor no decorrer do tempo. O aluguel da fábrica, mesmo quando sofre reajuste em determinado mês, não deixa de ser considerado um custo fixo, uma vez que terá o mesmo valor qualquer que seja a promoção do mês. (2013, p.20)
Custos Variáveis	Um custo variável é um custo que é proporcional ao nível da atividade (o custo total aumenta à medida que a atividade aumenta).	Custos Variáveis são aqueles cujos valores se alteram em função do volume de produção da empresa. Exemplo: matéria-prima consumida. Se não houver quantidade produzida, o custo variável será nulo. O custo variável aumenta à medida que aumenta produção. (2013, p.20).

Ilustração 2: Terminologia de Custos Fixos e Variáveis

Fonte: Leone (2008), Viceconti e Neves (2013).

Assim, existem várias classificações de custos, estes estão diretamente ligados entre si, entre os gastos, despesas e investimentos, diferenciam-se pela sua conceituação e aplicação.

Custos Agrícolas e Contabilidade Rural

Um sistema de custos, utilizado de forma correta, tendo planejamento, controle e executado da forma adequada é de muita importância para a gestão de uma propriedade Rural. Segundo Marion:

Por convenção e para facilitar a comunicação deste assunto, consideram-se custos de cultura todos os gastos identificáveis direta ou indiretamente com a cultura (ou produto), como sementes, adubos, mão de obra (direta ou indiretamente), combustível, depreciação de máquinas e equipamentos utilizados na cultura, serviços agrônômicos e topográficos etc. (Marion, 2012, p.17).

Apesar de ser possível classificar os custos, pode-se ressaltar que qualquer custo é sujeito a mudanças, principalmente aos variáveis que são ligados ao volume de produção; porém, os custos que tendem a se manterem constantes frente às alterações de nível de produção são considerados como fixos (Menegatti; Barros, 2007).

Na mesma linha Crepaldi desenvolve para a explicação de custos fixos e variáveis, considerando como fixos aqueles cujo total não varia de acordo com o volume produzido, com o exemplo de aluguel, impostos, etc. Já os custos variáveis variam proporcionalmente

ao volume produzido, no qual se tem como exemplo insumos, embalagens, entre outros (Crepaldi, 2012).

Para Menegatti e Barros, devem ser adotados alguns critérios para desenvolver uma análise na produção, para obtenção de um resultado que auxilie no planejamento e tomada de decisão, na produção agrícola os critérios são:

- i) Variáveis: são custos obtidos diretamente da multiplicação da quantidade utilizada de certo insumo pelo preço de mercado do insumo. Enquadram-se neste caso os insumos: sementes, fertilizantes e químicos, mão-de-obra, operações mecanizadas e juros.
- ii) Fixos: são custos que existem independentemente da quantidade produzida e que muitas vezes não exibem um desembolso direto do produtor, como no caso depreciações e remuneração dos fatores. (Menegatti; Barros, 2007, p. 171).

Portanto, quanto maior a expansão das áreas de terras a serem cultivadas, maiores serão os custos variáveis, pois terá mais gastos com sementes, insumos, combustíveis, mão-de-obra, entre outros. Já os custos fixos se manteriam na mesma proporção, pois independente do tamanho da área, eles não tendem a variar.

A produção agrícola está cada vez mais moderna, sendo que o desenvolvimento dessa área é constante, são muitas as formas de avanço e controle na produção entre elas uma forma que vem ganhando espaço no Brasil de forma vagarosa é a contabilidade rural.

Segundo Crepaldi, a contabilidade rural se caracteriza por ser uma ciência que analisa e controla o patrimônio, através de registros, lançamentos e demonstrações financeiras. Proporcionando informações sobre a variação de bens, direitos e obrigações, resultados sobre lucros ou prejuízos no período (Crepaldi, 2012). Ainda segundo Crepaldi:

Contabilidade Rural é um instrumento de função administrativa que tem como finalidade: controlar o patrimônio das entidades rurais; Apurar os resultados das entidades rurais; Prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis. (Crepaldi, 2012, p. 84).

Seu objetivo é o controle e o planejamento, busca por meio do controle observar se a política da empresa está sendo seguida, e através do planejamento visa o alcance dos planos traçados (Crepaldi, 2012).

Relacionada diretamente a produção agrícola os produtores de pequenas, médias e grandes propriedades rurais ainda tem difícil aceitação para utilização da contabilidade rural, que aos poucos vem se desenvolvendo e ganhando espaço no Brasil.

Segundo Marion, no que diz respeito á área agrícola e o desenvolvimento de culturas, se tem a presença da cultura temporária, que são aquelas sujeitas ao replantio, com um período de vida curto, sendo que depois da colheita já se faz o novo plantio de outra variedade (Marion, 2009).

Rodrigues et al. destaca que os custos e despesas relacionados a esse tipo de cultivo são diversos, sendo que os custos são todos os gastos efetivados com a cultura optada, e as despesas são aquelas que ocorrem de formas indiretas para realização da colheita, como despesas financeiras e administrativas entre outras (Rodrigues et. al., 2015).

Dessa forma os custos agrícolas e a contabilidade rural estão relacionados, sendo que os custos incorridos com a produção são inevitáveis, através deles e possível fazer várias apurações, a contabilidade vem como ferramenta de auxílio ao controle e planejamento da produção agrícola.

Procedimientos metodológicos

O presente estudo categoriza-se quanto à natureza como uma pesquisa aplicada, quali-quantitativa e descritiva. Em relação aos Procedimentos Técnicos, a pesquisa classifica-se como: Bibliográfica, Documental e Estudo de Caso.

A definição pelo tema abordado no estudo se deu devido ao interesse pela aplicação do conhecimento da ciência contábil e de custos à área rural, e também por solicitação do proprietário que cedeu as informações para o estudo.

Inicialmente foram feitas visitas à propriedade, para que, por meio de observações e entrevistas com o proprietário, fosse possível coletar dados referente aos gastos envolvidos com a produção. Desta forma, acompanharam-se os processos produtivos desde o mês de novembro de 2015 à abril de 2016.

O estudo se propôs a contribuir na organização das informações coletadas para planilhas adequadas possibilitando uma melhor apuração dos custos de produção, visto que apenas possuíam anotações em um caderno. Assim os dados coletados foram analisados de forma descritiva/qualitativa e também de forma quantitativa.

Apresentação e análise dos resultados

A agricultura se tornou um setor de suma importância no desenvolvimento da economia do país dando sustento a grande parte da sociedade. A safra de soja considerada uma cultura temporária bate recordes de produtividade todos os anos no Brasil. Assim, segundo Rodrigues et al. entende-se por cultura temporária:

São aquelas sujeitas ao replantio após a colheita, possuindo período de vida muito curto entre o plantio e a colheita; como por exemplo: os cultivos de feijão, legumes, trigo, milho, soja, cebola e etc. (Rodrigues et al. 2015, p. 89).

O estudo de caso foi realizado em uma pequena propriedade rural localizada no Município de Senador Salgado Filho, visando o levantamento de custos na produção agrícola em uma área de aproximadamente de 10 hectares, voltada especificamente para a cultura da soja.

Sendo que esta propriedade possui aproximadamente 15 hectares, distribuídos em cinco hectares à infraestrutura do local. Uma pequena área para gado leiteiro e consumo próprio, um galpão-garagem para o maquinário no estado de conservação regular com aproximadamente 140 m² estimado no valor atual de R\$ 1.000,00 e os outros dez hectares utilizados para o plantio de soja. A tabela 1 apresenta informações sobre o maquinário da propriedade:

Tabela 1. Maquinários da Propriedade

Descr.	Ano	Quant.	Conserv.	Vlr. Atual R\$	Depr. Hora R\$
Trator Mod. 88 Valmet	1984	1	Bom	25.000,00	--
Semeadeira KF 5 linhas	1976	1	Regular	5.000,00	--
Pulverizador Attack	2011	1	Muito Bom	10.800,00	1,30

Fonte: Produção dos pesquisadores.

A tabela apresenta os valores dos implementos agrícolas, que foram utilizados durante o processo de preparo da terra e plantio da soja, observando que os implementos necessários para a colheita foram terceirizados. Além disso, justifica-se que o trator e semeadeira não estão mais submetidos à depreciação, pelo fato de sua vida útil ter excedido 25 anos.

A depreciação do pulverizador foi calculada com base na obra de Marion – Contabilidade Rural (p. 54), considerando a taxa de 10% ao ano, sendo que o valor foi calculado em 10 horas trabalhadas, evidenciado na tabela 3 apresentada no decorrer do texto.

Quanto à cultura de soja a tabela 2 apresenta os produtos, quantidades e valores unitários e consequentemente a utilização dos mesmos para a produção de dez hectares. A qual foi baseada em valores reais, sendo esses fornecidos pela empresa onde o proprietário realizou a aquisição dos produtos.

Tabela 2. Gastos da Produção

Produto	Custo Unit./L R\$	Quant./Há	Quant. Prod. 10 Há	Custo p/10 Há R\$
HERBICIDA PRÉ PLANTIO				
Secante 1	23,00	2,5 L	25 L	575,00
Óleo Mineral	90,00	0,5 L	5 L	450,00
TRATAMENTO DE SEMENTE				
Inseticida	250,00	0,14 L	1,44 L	360,00
Fungicida	54,00	0,10 L	1 L	54,00
Adubo Foliar	130,00	0,06 L	0,60 L	78,00
SEMENTE				
Semente	90,00	1,2 sc	12 sc	1.080,00
FERTILIZANTES				
Adubo	72,00	4 sc	40 sc	2.880,00

Adriana Kunkel, Fabiane Turra, Larissa Maiara de Mattos, Sabrina Maggioni
y Augusto Rieger Lucchese: APURAÇÃO DE CUSTOS NA PRODUÇÃO DE SOJA (11-21)

1 APLICAÇÃO PLANTIO				
Fungicida 1	270,00	0,4 L	4 L	1.080,00
Inseticida 1	255,00	0,08 L	0,80 L	204,00
Óleo Mineral	14,00	0,2 L	2 L	28,00
2 APLICAÇÃO PLANTIO				
Fungicida 1	270,00	0,4 L	4 L	1.080,00
Inseticida 1	255,00	0,08 L	0,80 L	204,00
Inseticida 2	55,00	0,75 L	7,5 L	412,50
Óleo Mineral	14,00	0,2 L	2 L	28,00
3 APLICAÇÃO PLANTIO				
Fungicida 2	290,00	0,25 L	2,50 L	725,00
Óleo Mineral	14,00	0,2 L	2 L	28,00
Inseticida 2	55,00	0,75 L	7,5 L	412,50
Total	2.201,00			9.679,00

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Através da tabela 2, apresentou-se um custo total de R\$ 9.679,00, considerando todos os produtos necessários para o plantio, desde secante, fungicida, inseticida, óleo mineral, óleo diesel, herbicida, sementes e adubos.

Ainda para o plantio e pulverização da cultura de soja é necessário considerar os gastos com combustível dos implementos. Observando que este consumo é do combustível do trator, no processo de plantio e pulverização da safra, sendo que os implementos são conduzidos por ele.

Tabela 3. Gastos com Combustível

Implementos	Horas por 10 Há	Consumo de Combus. Por Há	Consumo de Combus. Por 10 Há	Custo Unit. Do Litro R\$	Total R\$
Pulverizador	10	8L	80L	2,80	224,00
Semeadeira	10	9,10L	91L	2,80	254,80
Total			171L		478,80

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Observando a tabela 3, percebe-se que o gasto de plantio e pulverização tem uma variação de 13,75% em relação à pulverização e ao plantio, totalizando custos de R\$ 478,80 nos

meses da safra. Obtendo um consumo de 171 litros de óleo diesel. Assim, apurou-se um custo total de R\$ 10.157,80 nos 10 hectares ou R\$ 1015,78 por hectare.

Quanto ao processo de colheita, visto que o proprietário não possui maquinários, o valor cobrado é 9%, já o transporte 1% em relação à produção total, pagamento este realizado em sacas, sendo que são cobrados estes valores, pois, o proprietário já possui uma parceria superior a trinta anos com quem colhe e transporta o produto. Atualmente os valores cobrados são de 10% a colheita e 3% o transporte.

Com base na produção da propriedade que foi em média 60 sacas por hectare, a produção foi de 600 sacas, assim o proprietário pagou 54 sacas pela colheita e 6 sacas pelo transporte. Levando em consideração que essa produção só foi possível, devido às condições climáticas favoráveis para a produção da cultura.

Assim, partindo de uma colheita de 600 sacas de soja, com os descontos de 60 sacas para a colheita e transporte, sobraram 540, considerando o preço bruto R\$ 71,00 reais a saca com 60 kg, o faturamento total foi de R\$ 38.340,00 e descontando 2,3% imposto do funrural, apurou-se um valor líquido de R\$ 37.458,18.

Dessa forma, analisando as tabelas com os custos apurados é possível concluir que o proprietário teve lucro com a produção, descontando do faturamento o valor dos gastos de produtos utilizados, gastos com combustível e serviços terceirizados, obtendo um lucro de R\$ 27.300,38 com a produção de 10 hectares de soja.

Após avaliar os resultados, é importante ressaltar que estes foram todos obtidos considerando o faturamento de maio de 2016, quando sabe-se que dificilmente o proprietário iria faturar todo o saldo em uma mesma data e que esse valor de lucro irá variar de acordo com o dia do faturamento, pois o preço da soja varia de acordo com a bolsa de valores, sendo por diversas épocas do ano instável.

Considerações finais

Com o desenvolvimento deste artigo foi possível identificar e analisar os custos envolvidos na cultura de soja, todo o processo produtivo, o preparo da terra, plantio até a colheita. Os gastos com os implementos agrícolas, maquinário e terceirização da safra.

Percebeu-se que em relação à produção agrícola, são muitos os custos e investimentos necessários para se obter o resultado desejado, levando em conta que é uma produção bastante ariscada, pois depende de vários fatores, tendo como grande influenciador o fator climático, podendo por causa dele obter uma super safra ou até mesmo um grande prejuízo.

Diante dessa constante necessidade de controle de custos, buscou-se, através da análise apresentar ao proprietário os resultados da produção, sendo que ele em nenhuma outra safra havia considerado detalhadamente seus custos e investimentos na cultura produzida.

Portanto, através desse estudo, conclui-se que o produtor deve manter um controle sobre a produção, para poder analisar seus gastos em cada segmento da safra, obtendo assim um melhor controle para suas atividades agrícolas.

Adriana Kunkel, Fabiane Turra, Larissa Maiara de Mattos, Sabrina Maggioni
y Augusto Rieger Lucchese: APURAÇÃO DE CUSTOS NA PRODUÇÃO DE SOJA (11-21)

Referencias

- Beulke, R.; Bertó, D.J. (2006) Gestão de Custos. São Paulo: Saraiva.
- Bornia, A. C. (2009) Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 2 ed. São Paulo: Atlas.
- Crepaldi, S. A. (2012) Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial. 7 ed. São Paulo: Atlas.
- Leone, G. S. G. (2008) Custos: planejamento, implantação e controle. 3 ed. São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C. (2012) Contabilidade Rural. 13ª ed. São Paulo: Atlas S.A.
- Martins, E. (2010) Contabilidade de Custos. 10ª ed. São Paulo: Atlas.
- Menegatti, A. L. A.; Barros, A. L. M.. (2007) Análise comparativa dos custos de produção entre soja transgênica e convencional: um estudo de caso para o Estado do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> Acesso em 16 de fev. de 2016, RER, Rio de Janeiro, vol. 45, nº 01, p. 163-183, jan-mar 2007 – Impressa em março 2007.
- Ribeiro, O. M. (2009) Contabilidade de custos. São Paulo: Saraiva.
- Sartori, J. A. S. (2014) Análise Comparativa Dos Custos De Produção Da Soja E Do Milho. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br/>> Acesso em 16 de fev. de 2016. Ijuí, 2014.
- Viceconti, P. E.V; Neves, S. das. (2013) Contabilidade de custos. 11 ed. São Paulo: Saraiva.